

# Fundo pede pressa aos credores

WASHINGTON — O Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI) criticou ontem, no encerramento de suas reuniões na capital norte-americana, a demora com que os bancos comerciais estão tratando a concessão de novos créditos "vitais para as nações em desenvolvimento superarem a atual crise". No documento final — lido aos países membros pelo ministro holandês, Onno Ruding — o FMI mostrou sua desaprovação pela falta de financiamento em condições apropriadas ao Terceiro Mundo e fez um pedido aos bancos privados: "Ampliem e diversifiquem as formas de conceder créditos aos países pobres". Como sugestão, o documento do FMI propõe a conversão de parte da dívida externa em participações de capital ou mesmo em bônus.

Quase ao mesmo tempo, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, também pedia maior compreensão dos bancos para com a dívida externa dos países em desenvolvimento. "É necessária a atuação dos governos para criar, junto às instituições financeiras, alternativas de investimentos que possibilitem o aumento de fluxo de dinheiro aos países devedores", assinou Baker. Em um discurso diante do Comitê de Desenvolvimento do FMI e do Banco Mundial (Bird), Baker esclareceu que embora não sejam os



Reuter

Baker quer 'compreensão'

governos que devam oferecer o "leque de alternativas" para solucionar a crise do débito externo, sugeriu que "eles podem criar condições propícias para os bancos pensarem criativamente".

Sem explicar com detalhes quais seriam esses mecanismos, Baker se mostrou favorável à manutenção das portas abertas da comunidade financeira internacional "a fim de se tornar mais fácil a obtenção de dinheiro novo pelas economias endividadadas". Os representantes latino-americanos aplaudiram o discurso de Baker e entenderam sua posição como uma resposta à avalanche de críticas — lançadas durante as reuniões — onde se denunciou a gigantesca transferência de recursos de países do Terceiro Mundo aos países desenvolvidos, sem a contrapartida em investimentos. O volume de transferência dessas divisas foi calculado em mais de US\$ 100 bilhões.

## SOLUÇÕES À VISTA

No documento final, o FMI também reconhece a necessidade de os países endividados terem mais tempo — entre 15 a 20 anos —, para solucionar sua crise de liquidez. E sugere três pontos fundamentais para a solução do impasse: 1) Criar uma situação econômica mundial mais favorável, com condições estáveis e mercados de exportação abertos; 2) Perseverança das reformas econômicas empreendidas pelos países devedores para reter maior poupança interna e 3) Concessão oportuna de financiamentos suficientes que apoiem essas reformas.